

## **Anos Iniciais do Ensino Fundamental: por onde anda a Geografia?**

### **Early years of elementary school: where's the Geography?**

*Samara Mirelly da Silva*

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da  
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)  
[samaramirelly.silva@gmail.com](mailto:samaramirelly.silva@gmail.com)

*Vicente de Paula Leão*

Doutor em Geografia pela UFMG  
Professor Adjunto do Departamento de Geociências da UFSJ  
[leao@ufs.edu.br](mailto:leao@ufs.edu.br)

Artigo recebido para revisão em 24/08/2015 e aceito para publicação em 21/12/2015

#### **Resumo**

Este artigo trata do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) e da formação docente referente à Geografia nos cursos superiores de Pedagogia. Assim sendo e para apreendermos mais sobre o universo em questão, foi realizado um estudo de caso no âmbito de iniciação científica no curso de Pedagogia da UFSJ e em duas escolas no município de São João del-Rei, MG. Durante a realização desta pesquisa foram aplicados questionários à graduandos do curso e à professores já atuantes. Como resultado percebeu-se que o ensino de Geografia nos AIEF possui limitações e desafios que vão desde a formação e valorização do profissional de educação a sua estrutura curricular na escola básica. Desta forma, considera-se que enquanto componente curricular obrigatório, a Geografia deve estar presente nos cursos de formação inicial de professores para os AIEF, nos currículos oficiais e também nos currículos praticados. A fim de contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades e competências que os capacitem a pensarem e atuarem de forma crítica no espaço, enquanto cidadãos deste mundo complexo.

**Palavras-chave:** Educação Geográfica; Formação Docente; Prática Docente.

#### **Abstract**

This article deals with the geography, teachings in the years basic education initial(AIEF) and teacher training related to geography in higher education pedagogy. To apprehend more about the universe in question it conducted a case study in undergraduate research within the faculty of education of UFSJ and two schools in São Joao del Rei, MG. During the research applied questionnaires to graduates of the course and already active teachers. As a result it was realized that the teaching of geography in AIEF has limitations and challenges ranging from training and development of professional education to it's curriculum in primary school. Thus, it's considered that while a mandatory component of the curriculum, geography must be present in the initial courses for teachers to AIEF in official curricula and also in the prevailing curricula in order to help students to develop skills and competencies that enable them to think and act critically in a space as a citizen of this complex world.

**Keywords:** Education of Geography; Teacher Training; Teaching Practice.

## 1. INTRODUÇÃO

A importância da Geografia enquanto componente curricular obrigatório na educação formal, em especial, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) incide sobre os objetivos gerais da educação escolar que é formar crianças, adolescentes, jovens e adultos para o exercício de sua cidadania, em um mundo de contradições e constantes transformações.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) de Geografia para os ciclos iniciais do Ensino Fundamental afirmam que desde as primeiras etapas de escolaridade este ensino deve ter por objetivo a ideia de que, “cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado – constantemente em transformação – do qual ele faz parte (...)” (PCN, 1997, p. 76). Essa formação desejada, portanto, comunga com a compreensão do próprio objeto de estudo da ciência geográfica, traduzida em disciplina escolar que é o espaço geográfico.

Para Santos (1988), o espaço é o conjunto indissociável de objetos naturais e sociais e a vida que os anima, ou seja, a sociedade. Nas palavras do autor,

O conteúdo (da sociedade) não é independente, da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento (SANTOS, 1988).

Ao estudar o espaço geográfico vislumbra-se a compreensão das relações entre natureza e sociedade. Por conseguinte, este consiste na transformação da primeira pela segunda através do trabalho. Com isso, espera-se que a alfabetização geográfica iniciada nos AIEF, contribua para que o aluno, ao sentir-se pertencente a essa realidade socialmente construída, se sinta afetivamente ligado e atue com protagonismo histórico e responsabilidade sócio espacial.

Consequentemente, compete ao estudo do espaço geográfico dois aspectos principais: o primeiro, a adoção das escalas temporal e espacial; e segundo, o uso das categorias de análise do espaço. Uma vez que, tendo em vista essa formação cidadã, preconizada pelos PCNs (1997), é fundamental que o ensino de Geografia capacite o aluno para a compreensão do espaço em suas multimensões.

As categorias como paisagem, lugar, território e região são entendidas como conceitos estruturadores do conhecimento geográfico. Compreende-se que instrumentalizados por estes conceitos, os docentes têm maior “facilidade” e autonomia para transformarem os conteúdos em objetos de aprendizagem. Ao passo que esse conhecimento, bem como a alfabetização cartográfica são pré-requisitos fundamentais para que os educandos, há seu tempo, compreendam criticamente o espaço em que vivem e a totalidade-mundo.

Desta forma, os PCN de Geografia afirmam ainda que,

(...) embora o espaço geográfico deva ser o objeto central de estudo, as categorias Paisagem, Território e Lugar devem também ser abordados, principalmente nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista suas características cognitivas e afetivas (PCN, 1997, p. 75).

Entende-se que o texto dos PCN aponta um caminho importante sobre os conceitos estruturadores do conhecimento geográfico a serem considerados no ensino de Geografia nos AIEF. Mas, o que pressupõe os PCN está ocorrendo nas salas de aulas? Os cursos de Pedagogia estão preparando o futuro professor dos AIEF para ensinar Geografia, pensando seu objeto de estudo e suas categorias de análise? Os conceitos estruturadores do conhecimento geográfico estão presentes nesses cursos?

Estas são algumas das inquietações que orientam nosso trabalho. Uma vez que “entende-se que a prática se encontra fundamentada pela epistemologia. (...), o reconhecimento do objeto de estudo da Geografia é o primeiro passo para uma reflexão teórica sobre fundamentos e métodos dessa ciência” (LEÃO; CARVALHO LEÃO, 2013, p.83).

Verifica-se que a necessidade de atuar com várias áreas do conhecimento limita o aprofundamento das áreas específicas nos cursos de Pedagogia. Ao passo também, que poderia se inferir que os graduandos (estando no ensino superior) dominem os conteúdos das disciplinas a serem lecionados advindos de seu histórico escolar – o que não se comprova. Portanto, supõe-se que seria pertinente, desenvolver um modo de pensar nos cursos formadores que considerasse os conceitos estruturadores do conhecimento geográfico para fornecer subsídios à transposição didática na escola básica.

Apesar de não representar integralmente a prática do futuro professor do 1º ao 5º ano, entende-se que a formação inicial pode contribuir para a definição dos percursos traçados pelos docentes ao longo de suas carreiras, daí a importância de se pensar a formação superior recebida nos cursos de Pedagogia.

Pelo exposto, realizamos a pesquisa intitulada “O ensino de Geografia no curso de Pedagogia da UFSJ e nas Séries Iniciais da Educação Básica em São João del-Rei- MG” (PIIC/UFSJ,2013). Em que se buscava averiguar em uma abordagem qualitativa o ensino-aprendizagem de Geografia nos AIEF em duas escolas de São João del-Rei e também na formação inicial dos pedagogos. Neste caso, no curso superior de Pedagogia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Esse texto, portanto, traz algumas análises e conclusões referentes a esse momento de reflexão dos autores.

## 2. FORMAÇÃO GEOGRÁFICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

A Resolução (CNE/CP n.1/2006) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia-licenciatura (DCNP) atesta em seu Art. 4º que o curso destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos AIEF. Mas habilita também para cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional no campo de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (CNE/CP n.1/2006, p.2). Adiante a Resolução afirma ainda que para a formação do licenciado em Pedagogia é central o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

De acordo com Gatti e Nunes (2009) - organizadoras do estudo “Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas” - a respeito da presença das disciplinas obrigatórias na composição dos currículos de 71 cursos investigados de graduação em Pedagogia no Brasil, os conteúdos das disciplinas comparecem apenas esporadicamente. Na grande maioria, eles são abordados de forma genérica ou superficial no interior das disciplinas de metodologias e práticas de ensino, sugerindo frágil associação com as práticas docentes. Desta forma, nem sempre cumprem seus objetivos na formação dos graduandos.

Libâneo (2010), ao realizar uma pesquisa documental referente à estrutura curricular e às ementas de 25 instituições de ensino que possui o curso de Pedagogia no estado de Goiás, mostra a fragilidade do conjunto de saberes profissionais oferecidos aos futuros professores, a começar precisamente pela falta dos saberes disciplinares. E no que se refere às ementas das disciplinas voltadas para os “Fundamentos e Metodologia de Geografia”, o autor afirma “A maioria das ementas segue o modelo descritivo e genérico, com raras menções aos temas e procedimentos investigativos próprios dessa disciplina” (LIBÂNEO, 2010, p. 571).

Em sua tese intitulada “Aprender e ensinar Geografia: a visão de egressos do curso de Pedagogia da UEFS (Universidade Federal de Feira de Santana)”, Braga (2006) buscou compreender como eram desenvolvidos os processos de ensino-aprendizagem nas disciplinas “Ensino de” presentes nos currículos de licenciaturas em Pedagogia. Mais especificamente na disciplina de Ensino de Geografia do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental oferecido pela UEFS para professores-alunos do curso. Os dados revelaram, dentre outros resultados, que não houve aprendizagem significativa dos conteúdos específicos (conceitos, fatos, métodos de ensino etc.) e nem foi desenvolvida uma formação embasada na relação teoria-prática que permitisse aos professores desenvolver um ensino pautado na análise, na crítica e na reconstrução da própria atividade docente.

Entende-se que durante formação inicial dos professores dos AIEF a apreensão dos conceitos estruturadores do conhecimento geográfico deva estar presente. Todavia, sem perder de vista o tratamento didático- pedagógico que favoreça a promoção da criticidade dos graduandos para que estes consigam realizar as interlocuções necessárias nos AIEF. Conforme Cavalcanti (2002), o processo de formação de professores tem como objetivo, o desenvolvimento de uma competência crítico reflexiva, que lhes forneça meio de pensamento autônomo, que facilite as dinâmicas de auto formação e que permita a articulação entre teoria e prática.

Embora a formação inicial do pedagogo possua um caráter generalista por essência, acredita-se que é de grande importância que estes sejam capacitados para pensarem criticamente o espaço em que vivem para que, mediatizados pelos conhecimentos geográficos, sejam capazes de promover a alfabetização geográfica, tão cara aos alunos dos AIEF.

### **3. O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSJ E EM ESCOLAS DE SÃO JOÃO DEL-REI, MINAS GERAIS**

Para melhor apreensão do universo tema do presente artigo, realizamos uma pesquisa a nível de iniciação científica na qual buscou-se analisar o ensino de Geografia no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e também nos AIEF em duas escolas da cidade de São João del-Rei, Minas Gerais.

A partir da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFSJ (2010), verificou-se que somente uma unidade curricular é dedicada à Geografia (“Fundamentos e Didática da Geografia”). Esta é oferecida aos graduandos do VII Período, tem caráter obrigatório e possui carga horária total de 72 horas. Pertence ao Núcleo de Estudos Básicos, que prevê abordar “as atividades de fundamentos e de preparação técnica para o exercício da docência” (PPC Pedagogia UFSJ, 2010, p.8).

Com isso, procuramos averiguar se essa disciplina seria suficiente para capacitar e instrumentalizar os graduandos no que se refere o ensino de Geografia. Assim, foram aplicados questionários aos discentes concluintes do Curso de Pedagogia (modalidade presencial) da UFSJ, que cursaram a referida unidade curricular no ano da pesquisa.

No que se refere a análise do ensino de Geografia nos AIEF foram respondidos 11 questionários por professoras que lecionavam para 16 turmas de distintos anos dos AIEF, em duas escolas: uma da rede pública estadual de ensino e outra da rede privada. As *práxis* das docentes também puderam ser observadas em aula. Destarte, os resultados e discussões advindos dos dados coletados na pesquisa foram descritos no tópico a seguir.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 53 alunos inscritos na disciplina “Fundamentos e Didática da Geografia”, 30 responderam ao questionário. Todos eram do sexo feminino e apenas seis possuíam mais de 30 anos. A média de idade das alunas que estavam finalizando o VII Período do Curso de Pedagogia da UFSJ, era de aproximadamente 26 anos.

Das 30 (trinta) alunas que compuseram a amostra, 19 (dezenove) afirmaram se sentir preparadas para ensinar Geografia, enquanto, 11 (onze) afirmaram não estar.

Entre as graduandas que responderam positivamente, a maioria (aproximadamente 90%) elencou a unidade curricular “Fundamentos e Didática da Geografia” assim como a atuação da docente responsável, como fatores determinantes para o seu sucesso no processo ensino-aprendizagem, dando-lhes maior segurança para trabalharem com a Geografia nos AIEF.

Entre aquelas que afirmaram não estar preparadas, cerca de 82% ressaltaram que a disciplina oferecida no curso não fora suficiente para lhes dar suporte teórico para trabalhar com Geografia. Apresentaram como uma das principais limitações a carga horária da cadeira (72h), insuficiente para cumprir os objetivos da unidade curricular.

Somente uma aluna incluiu a ausência de conteúdos geográficos específicos na disciplina como fator determinante. Nas palavras dela: “a base que é dada está relacionada ao *como* trabalhar e não *ao que* ensinar”. Enquanto outra afirmou que deveria atualizar seus conhecimentos, não se referindo (necessariamente) a sua formação acadêmica como justificativa para o declarado despreparo para ensinar Geografia.

Portanto, das 30 graduandas que responderam ao questionário, apenas uma se referiu aos saberes geográficos dissociados da formação acadêmica recebida na UFSJ. As demais para afirmarem ou não se estavam preparadas para ensinar Geografia se referiram à formação no curso de Pedagogia, não mencionando sua trajetória escolar durante a educação básica.

Considerando o Estágio Supervisionado obrigatório como outro momento importante de formação e pesquisa dos licenciandos, estas foram interpeladas sobre suas experiências em estágio com o ensino de Geografia. E o resultado foi alarmante: 90% criticaram a atuação dos docentes acompanhados e apontaram como principal problema a falta de inovações nas práticas pedagógicas. Declararam uma carência de dinamismo por parte dos professores, que se atêm somente ao livro didático, quadro e giz durante suas aulas.

Nas palavras de uma delas: “Muitas vezes a Geografia é ensinada de forma ‘tradicional’ sendo repetitiva, maçante, cansativa, tornando-se chata e desinteressante, com o ensino se reduzindo ao decoreba”. Quanto às práticas docentes observadas, outra aluna disse que os professores, muitas vezes, usam de uma didática que não atrai a atenção e curiosidade dos alunos. Outra completa ainda:

“Infelizmente o ensino de geografia tem se baseado apenas no método tradicional. Não há uma preocupação com um ensino mais contextualizado e significativo, que leve o aluno a refletir criticamente sobre aqueles conhecimentos que são necessários para sua aprendizagem”.

Outro fator considerável apontado pelas graduandas é que os docentes privilegiam algumas áreas em detrimento de outras tidas como “menos importantes”. Conforme as falas de duas alunas: “Pelo que observei não vi nada de interessante que incitasse no aluno interesse para entender seu espaço, até agora, acho que nem vi Geografia”. “Pelo que pude observar o ensino de Geografia é muito teórico e pouco prático e não é dada tanta importância se levar em questão a Matemática e o Português.”

Esse problema não se restringe somente a atuação docente, mas representa até mesmo como a Geografia é tratada nos currículos e programas escolares. Conforme apresentado por LeSann em *Geografia no Ensino Fundamental 1*, em que se lê:

Para o Ensino Fundamental 1, no Brasil, assim como no resto do mundo, os programas escolares tradicionalmente, privilegiam o ensino da língua materna (*articulacia*), da escrita (*literacia*) e da matemática (*numeracia*). (...) Segundo Biddle ‘qualquer ser humano precisa apurar sua percepção do espaço uma vez que nele vive e desenvolve suas atividades’ (1978). Assim o autor recomenda introduzir a *graficacia*, ou seja, a capacidade de lidar com o espaço, nos programas de ensino. (LESANN, 2011, p. 66).

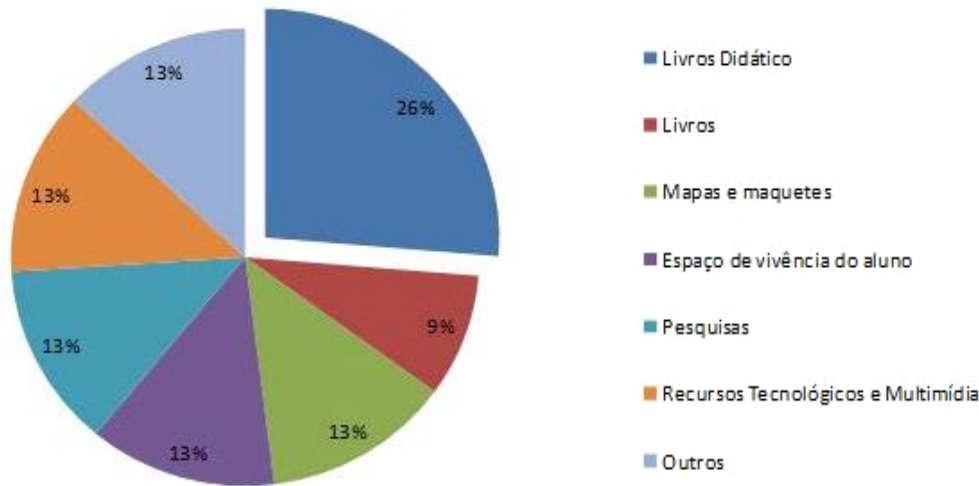
A Geografia, assim, deve estar presente nos currículos oficiais e também nos currículos cotidianos praticados em sala de aula pelos professores dos AIEF. Destarte, Straforini (2002) também alerta para o papel secundário ocupado pela Geografia e por outras disciplinas (exceto Língua Portuguesa e Matemática) nos currículos dos primeiros ciclos, “ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola.” (STRAFORINI, 2002, p.96). O autor afirma ainda, que esse “papel secundário” (ocupado pela Geografia e outras disciplinas) com exceção de Português e Matemática, podem ter suas raízes na formação destes professores, em que a ausência de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas proporcionou uma formação cheia de lacunas.

Verifica-se pelas respostas das professoras já atuantes nos AIEF, que o número de profissionais da educação que se declararam despreparadas continuou considerável: aproximadamente 37% da amostra pesquisada não se considerava preparada para ensinar os conceitos escolares da Geografia, afirmando não dominar os conteúdos geográficos. Segundo uma professora: “Não me sinto preparada para ensinar Geografia, porque a formação nesta e em várias outras áreas, no curso de Pedagogia da UFSJ, era muito superficial na época em que fiz a minha graduação”, outra completa ainda, “faltou uma melhor formação didática”.

Logo, averiguamos também quais eram os principais materiais didáticos pedagógicos utilizados para ensinar Geografia nos AIEF por estas professoras. Todas relataram ter no livro didático o aporte necessário. Na instituição particular, as docentes também mencionaram a utilização

de meios tecnológicos e de multimídia como outros recursos utilizados nas aulas de Geografia, o que não ocorreu com as professoras da escola pública.

**Gráfico 1.** Recursos utilizados para o ensino de Geografia nos AIEF em São João del-Rei, MG



**Fonte:** Dados dos autores: Silva e Leão (2013).

A aprendizagem significativa acontece por intermédio da interlocução dos conhecimentos geográficos da criança com o espaço em que vivem. Além de a partir da tomada de consciência do espaço próximo abrir-se precedentes para o estudo das categorias de análise lugar, paisagem, território. Entretanto, pelo o que se observa, apenas 13% das professoras pesquisadas consideravam o espaço de vivência dos alunos como recurso de ensino-aprendizagem nesse nível de ensino e majoritariamente se prendem aos livros.

Entende-se que o estudo dos fenômenos geográficos deva ser conexo às escalas utilizadas na Geografia (local, regional, nacional e global). Embora o professor possa levar os alunos a identificar na paisagem que lhes é familiar, elementos da natureza e como é feita a apropriação desta pela ação humana em sociedade, configurando assim, a produção do espaço geográfico. Afinal, “[...] partindo do lugar, considerando a realidade concreta do espaço vivido. É no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo e, assim, configurando o espaço, dando feição ao lugar” (CALLAI, 2005). Entretanto, Callai adverte que “[...] mesmo que os alunos desse nível de ensino não consigam obter em sua compreensão a escala planetária dos fenômenos, nem por isso se deve deslocar/simplificar a análise. Deve-se, sim, proporcionar-lhes a possibilidade e a perspectiva de ir além” (2013, p.145).

Para isso, um recurso que pode contribuir para o estudo dos fenômenos geográficos dentro dessa perspectiva de “ir além” do espaço vivido do educando, é o uso das ditas novas tecnologias.



Contudo, pelas respostas obtidas, este é um recurso utilizado apenas na escola particular. Durante a pesquisa, pudemos observar uma aula em que a professora lançou mão desta ferramenta.

A aula ministrada a alunos do 3º ano do Ensino Fundamental constituiu-se na exibição de um vídeo disponível na *internet*, com imagem das diferentes formas de relevo (planície, planalto, depressão e montanha). Entretanto, o texto passava-se rápido demais para que os alunos conseguissem acompanhar sua leitura. Era nítida a dificuldade da professora em tornar esse conhecimento acessível aos alunos. Ao passo que esta conclui ao fim da apresentação: “Nós vimos no vídeo os tipos de relevo que encontramos quando vamos viajar” e encerrou falando sobre as “montanhas” de Minas Gerais. Verificou-se que a falta de domínio dos conteúdos geográficos apresentados pela docente limitou as oportunidades de ensino- aprendizagem trazidas pelo uso dos recursos tecnológicos.

Em outro momento vivenciado, uma professora da rede pública ao lecionar para alunos do 3º ano, em que faz parte dos conteúdos programáticos o estudo do município, escreveu no quadro a seguinte definição: “Hidrografia de São João del-Rei - É um conjunto de águas de uma região. Compõem-se de oceano, mar, lago, lagoas, rios e riachos.”

Entretanto, São João del-Rei, localiza-se na mesorregião do Campo das Vertentes em Minas Gerais e a definição apresentada pela professora não representa integralmente à realidade são-joanense, uma vez que o município não é banhado por oceanos e mares. Assim sendo, o aluno poderia inferir que este não possui hidrografia ou não está conectado a redes hidrográficas, já que se destoa da definição apresentada. Não foi feita nenhuma menção ao rio das Mortes (principal rio que drena a cidade) ou qualquer outro curso d’água da realidade dos alunos, que são interligados a redes de drenagem de outras regiões.

Observa-se, portanto, a dificuldade da professora em trabalhar o “mundo do educando” na sala de aula, com seus conhecimentos prévios e os espaços que lhes são familiares, o espaço vivido, mesmo quando essa é a proposta inicial. Segundo Callai (2005, p. 235) ao partir da vivência concreta, pode-se desenvolver a capacidade de “aprender a pensar o espaço”, desenvolvendo raciocínios geográficos, incorporando habilidades e construindo conceitos, através da leitura desses espaços.

Durante a observação das aulas nas duas escolas, foram colhidos alguns dados significativos que estão resumidos no Quadro 1. Nele verifica-se uma situação mais favorável para a instituição pertencente a rede privada. O que pode refletir na segurança das professoras no exercício do ensino de Geografia e na motivação dos alunos. Chama a atenção que as duas escolas, mesmo para os AIEF têm a organização da carga horária em parcelas de 50 min e dedicam semanalmente dois horários à Geografia. Assim, o tempo destinado aos estudos e alfabetização geográfica corresponde aproximadamente à 8% da carga horária semanal dos alunos.

**Quadro 1.** Comparativo entre as escolas pesquisadas

<i>Categorias</i>	<i>Escola Pública</i>	<i>Escola Privada</i>
Nº de turmas dos AIEF	10	6
Nº de alunos por sala de aula	Aprox. 23 alunos	20 alunos
Média de idade das professoras	41 anos	51 anos
Média do tempo de atuação das professoras	12 anos	27,5 anos
Tempo destinado ao ensino-aprendizagem de Geografia	1:40 min	1:40 min
Professoras que se sentem preparadas para ensinar Geografia	62,5%	100%
Maiores dificuldades encontradas pelas para o ensino de Geografia	50% falta ou insuficiência do material didático disponibilizado para tal nível de ensino	Não tem dificuldades
Interesse dos alunos pelas aulas de Geografia	75% total e 25% interesse parcial da turma	100%

**Fonte:** Dados dos autores: Silva, Leão, 2013.

Quanto à organização das salas de aula verificamos que as instituições não possuem mapas, gráficos, maquetes, globos terrestres ou qualquer outro tipo de representação visual que faça referência a Geografia naturalizados em suas salas de aula (tal como ocorre com o alfabeto e numerais).

Ao analisar o trabalho das professoras colaboradoras dessa pesquisa, não se buscou criticar essas profissionais sem reconhecer as circunstâncias que envolvem sua formação e ambiente de trabalho. Essas docentes são responsáveis pelo ensino de um conjunto de temas relacionados a diferentes áreas do conhecimento dissolvidos na complexidade das aulas. Conforme alerta-nos Tardif;

Quer se trate de uma aula ou do programa a ser ministrado durante o ano inteiro, percebe-se que o professor precisa mobilizar um vasto cabedal de saberes e de habilidades, porque sua ação é orientada por diferentes objetivos: objetivos emocionais ligados à motivação dos alunos, objetivos sociais ligados à disciplina e à gestão da turma, objetivos cognitivos ligados à aprendizagem da matéria ensinada, objetivos coletivos ligados ao projeto educacional da escola etc. (TARDIF, 2000, p. 15)

Desse modo, problematizar e compreender a formação e atuação docente nos AIEF é uma forma de apreensão que se busca para contribuir com o ensino de Geografia na educação básica. Ao passo que ignorar suas limitações e lacunas não contribui para a efetivação de uma escola mais democrática e de qualidade.

Embora não representem a totalidade absoluta, as respostas obtidas por meio das professoras da escola pública, nos alertam para o leque de limitações enfrentadas no cotidiano e que acabam de certa forma, condicionando a prática docente ao que se refere o ensino de Geografia nos AIEF, conforme verificado no quadro 2.

**Quadro 2.** Maiores dificuldades para ensinar Geografia

<i>Dificuldades</i>	<i>Ano para qual leciona</i>
Assunto é amplo. Então, é necessário selecionar conteúdos que acho relevantes para a idade (7 anos).	2º ano
Falta de materiais específicos para as crianças.	1º ano
O pouco tempo de aula destinado semanalmente ao ensino de Geografia.	4º ano
No segundo ano estudamos os conteúdos mais próximos do educando. Acredito que a maior dificuldade acontece quando não podemos observar mais perto o que vamos estudar.	2º ano
Adaptar o conteúdo para torná-lo acessível à faixa etária com que trabalho.	4º ano
Material didático.	3º ano
É o material concreto para tornar os conteúdos mais acessíveis aos alunos.	1º ano
O apoio da família para pesquisas locais.	5º ano

**Fonte:** Dado dos autores: Silva, Leão, 2013.

Dentre as dificuldades mais enfrentadas pelas professoras em sala de aula, estão a falta ou a insatisfação com os materiais didáticos disponibilizados e a transposição didática necessária ao trabalhar com crianças. A ausência do apoio familiar e o pouco tempo de aula também foram lembrados como fatores negativos a serem superados pelo ensino de Geografia na escola pública.

Destaca-se, assim, a importância da educação continuada e do diálogo dos cursos de formação de professores dos AIEF e de áreas específicas. Fazendo com que a interdisciplinaridade - em que deve se pautar o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possa contemplar os conhecimentos de todas as áreas que deverão estar presentes nessa etapa da escolarização.

Para Freire (1989, p.9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Conforme as DCNP, o graduando durante sua formação inicial, trabalhará com um repertório de informações e habilidades plurais, que serão consolidadas no exercício de sua profissão fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (CNE/CP n.1/2006, p. 1).

Gatti; Nunes (2009, p. 37) lembram ainda que “a perspectiva interdisciplinar é complexa e requer aprofundamento disciplinar e lógico-conceitual para que a construção desse diálogo não se mostre casuístico e sem os nexos necessários em sua transposição pedagógica”. O que exige dos professores, portanto, conhecimentos sobre cada área para identificação de possibilidades de diálogos com os demais saberes, “requer como primeiro movimento um olhar mais cuidadoso em cada disciplina”. (GATTI; NUNES, 2009, p. 37-38). E em um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar, contextualizado, democrático e significativo, certamente o ensino de Geografia não exclui o de História, Artes, Língua Portuguesa, entre outros.

Por fim, cumpre esclarecer que a Geografia fazendo parte do currículo oficial da escola básica tem que estar verdadeiramente presente nos cursos de formação de professores para os AIEF e também nos currículos praticados nas escolas. Consequentemente, contribuindo para que os alunos iniciem habilidades e competências referentes a alfabetização geográfica. No sentido de fomentar maneiras de intervenção e organização no espaço - mais reflexivas e críticas, estando os atores sociais cientes de seus papéis nos espaços “que ocupam” e no mundo que habitam.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o ensino de Geografia nos cursos de Pedagogia é fundamental para diminuir as distâncias entre os saberes inerentes à formação dos pedagogos e os saberes constituídos nas áreas específicas. Torna-se preponderante que os cursos superiores destinados à essas áreas, assim como os professores atuantes na escola básica, assumam o compromisso de trabalharem em conjunto visando um ensino significativo, contextualizado que supere a dicotomia entre teoria e prática em ambos os espaços.

Os poucos momentos para reflexão da ação docente e para a promoção da interlocução com a escola básica de uma maneira incisiva, condiciona os conhecimentos produzidos em ambos os espaços. Muitas vezes, isolando-os aos pares e perpetuando um ciclo vicioso de menosprezo e secundarização de algumas áreas em detrimento de outras. Assim sendo, dificulta a implementação de uma formação e de um ensino que considere a interlocução dos saberes (acadêmico e escolar) e a interdisciplinaridade tão propalada nos documentos e nos discursos oficiais.

Acredita-se que conhecer os conceitos estruturadores do conhecimento geográfico, seu objeto de estudo e as categorias de análise paisagem, lugar, território e região, assim como a alfabetização cartográfica sejam pré-requisitos para que os alunos compreendam o espaço em que vivem e a totalidade-mundo. Desta forma, compreende-se que a qualidade do ensino de Geografia nos AIEF é de responsabilidade dos que estão envolvidos na atuação escolar, mas também na formação de professores e construção dos currículos.

Por fim, ressalta-se que nos AIEF são lançados (ou deveriam ser) os fundamentos do conhecimento geográfico, que possibilita a “leitura do mundo”, inerente a leitura do espaço e ao exercício da cidadania. Um objetivo que deve estar presentes em todos os níveis da formação escolar, mas que nesta etapa da escolaridade tem um caráter alfabetizador e, assim, se constitui como pilar para a formação dos educandos e sustento da geografia escolar.

**REFERÊNCIAS**

- BRAGA, M. C. B. **Aprender e ensinar Geografia: a visão de egressos do curso de Pedagogia da UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana)**. São Carlos: UFSCar, 2006. 251p. Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP n.1/2006, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura**. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em 27 de jun de 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia**. Vol 5. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cede**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 13 de maio de 2012.
- CALLAI, H. C. O município: Uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, L. de S. (org). **Temas de Geografia na escola básica/ 1ª Ed.** – Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GATTI, B. A; NUNES, M. M. R. (Orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, DPE, 2009.
- LEÃO, V. de P.; CARVALHO LEÃO, I. A. **Metodologia do Ensino de Geografia**. – São João del Rei, MG: UFSJ, 2013. p. 89
- LESANN, J. **Geografia no Ensino Fundamental 1**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço; 2011.
- LIBÂNEO, J. C. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec: São Paulo, 1988.
- SILVA, S. M. da; LEÃO, V. de P. IN: 12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG), 2013. João Pessoa. Formação de professores e ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental no município de São João del Rei, Minas Gerais. **Anais...** João Pessoa, 15 a 19 de setembro de 2013.
- STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. 155f.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários/ Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, 2000.